

Não subestime as pragas da pereira no outono

Автор(и): Кирил Кръстев, агроном

Дата: 25.09.2022 Брой: 9/2022



A maturação para colheita das cultivares de pera de inverno ocorre em setembro-outubro, portanto a maioria dessas cultivares ainda não foi colhida – Commission Beurré, Abbé Fétel, Beurré Bosc, Beurré d'Hardenpont, Passé Crassane e outras. A folhagem das árvores está em plena fotossíntese, fornecendo assimilados para a nutrição dos frutos, diferenciação das gemas frutíferas e deposição de nutrientes de reserva. Embora o perigo de doenças tenha passado, várias pragas atacam os pomares de pereira até o final do mês – **o percevejo-rendado da pereira, o psílideo comum da pereira, a mariposa-da-fruta da pereira**. Os tratamentos com produtos fitofarmacêuticos devem respeitar os intervalos de segurança dos pesticidas e a época de colheita.



Percevejo-rendado da pereira

Uma praga amplamente distribuída por todo o país. Ataca a pereira, macieira, cerejeira-doce, cerejeira-ácida, ameixeira, aronia, roseira e outras espécies frutíferas, bem como algumas espécies ornamentais de árvores e arbustos. É uma praga extremamente perigosa em pomares onde não é realizada proteção das plantas. O percevejo-rendado da pereira desenvolve duas gerações por ano e, num outono quente, parcialmente uma terceira. Passa o inverno como inseto adulto sob folhas caídas e na casca fendida.

No início de agosto, aparecem os adultos da segunda geração. Num outono quente, até o final de setembro – meados de outubro, desenvolve-se também uma terceira geração.

A parte superior das folhas adquire um aspecto mosaico, pois os insetos sugam os grãos de clorofila juntamente com a seiva celular. Inicialmente as manchas são poucas, mas gradualmente aumentam e, sob forte infestação, ficam parcial ou totalmente amarelas e podem cair prematuramente. Se expostas ao sol, o processo acelera significativamente e as áreas danificadas adquirem um tom bronzeado.

Sob infestação severa pela praga, as folhas não fotossintetizam normalmente, ficam completamente amarelas e caem prematuramente, os frutos permanecem pequenos e as árvores ficam exaustas e formam menos gemas frutíferas para o ano seguinte.

Árvores jovens e mudas, bem como pomares recém-estabelecidos onde não é realizada proteção fitossanitária regular, são particularmente sensíveis.

Após a cópula, as fêmeas colocam os ovos na parte inferior das folhas, inserindo-os obliquamente no tecido parenquimático e colando-os com um fluido pegajoso que endurece no ar. A fecundidade média é de 170 ovos. As larvas eclodem após 20-25 dias e alimentam-se da mesma forma na parte inferior das folhas.

Controle

A praga é afetada pelos inseticidas usados no controle de outras pragas em pomares frutíferos e medidas de controle separadas geralmente não são necessárias. Para o controle químico, todos os inseticidas piretróides são adequados – Deca EC (30-50 ml/da), Efzimetrin 10 EC (30 ml/da), Sumi Alpha 5 EC (0,02%) e outros, e a maioria dos bioinseticidas – Abanto (75 ml/da) e outros produtos à base de piretrina, Neem Azal T/C (300 ml/da) e outros produtos à base de azadiractina, Sineis 480 SC (30-35 ml/da), Naturalis (100-200 ml/da). **O nível de dano econômico é de 3 larvas/folha na fase de crescimento do fruto.**



Psilídeo comum da pereira

O psilídeo comum da pereira está disseminado com alta densidade populacional em todo o país. Danifica apenas a pereira. Cultivares com crescimento de brotos longo e prolongado são mais atacadas. Desenvolve 4-

5 gerações por ano. Passa o inverno como inseto adulto sob a casca do tronco e ramos principais, em fendas e rachaduras do tronco, em folhas caídas e outros locais abrigados, em um grande número de espécies frutíferas e outras espécies arbóreas. O aparecimento de adultos da quarta geração começa na segunda quinzena de agosto, e da quinta – na terceira década de setembro. Os adultos vivem mais de um mês.

O psílídeo comum da pereira transmite a doença por micoplasma "Pear decline" (Declínio da Pereira), na qual o tecido condutor fica bloqueado e partes dos ramos, juntamente com as folhas neles, secam e morrem. As áreas danificadas aumentam progressivamente: primeiro secam apenas pequenos ramos, depois ramos grandes e, finalmente, árvores inteiras podem morrer. Esta é uma das razões para a mortalidade em massa de pomares inteiros de pereira em nosso país. Ao contrário do fogo bacteriano, as pontas dos ramos secos não se curvam como um gancho.

Durante o período de maio a outubro, os psílídeos colocam seus ovos isoladamente ou em cadeia, perto das nervuras das folhas. Um psílídeo coloca mais de 200 ovos. A fase do ovo dura de 4 a 13 dias, e a fase larval – de 14 a 38 dias.

O dano principal é causado pelas larvas e ninfas, que sugam a seiva de botões, folhas e frutos. Elas formam colônias densas nas partes terminais dos brotos e raminhos, secretando abundante honeydew (seiva açucarada), sobre o qual se desenvolvem fungos de fumagina. As folhas ficam amarelas e enrolam-se para baixo. Nas partes atacadas, aparecem manchas escuras e suas características fisiológicas mudam – a transpiração aumenta 3-4 vezes, a perda de água 6-7 vezes e a intensidade da respiração – cerca de 2 vezes. Alguns indicadores bioquímicos também mudam – os açúcares livres diminuem 33,1%; o fósforo – 47,2%, enquanto o teor de nitrogênio aumenta 30,4%. Isto leva ao envelhecimento prematuro e exaustão das árvores atacadas.

Na segunda quinzena de outubro e primeira quinzena de novembro, os psílídeos movem-se para seus locais de hibernação.

Controle

Não se deve permitir a formação de grandes colônias, densamente cobertas de honeydew, porque isso dificulta o acesso dos produtos aos corpos dos psílídeos. Pode-se usar um dos seguintes produtos: Bermektin (40-120 ml/da) ou outro produto à base de abamectina, Voliam Targo 063 SC (75 ml/da), Imidan 50 WG (150 g/da), Delegate 250 WG (30 g/da), Deca EC (50 ml/da) ou outro produto à base de deltametrina, Movento 100 SC

(0,12-0,15%), Naturalis (100-200 ml/da), Sineis 480 SC (30-44 ml/da), Flipper (1-2 l/da). Os produtos utilizados devem ser alternados para evitar resistência.

Na fenofase de crescimento do fruto, o nível de dano econômico é de 4-6% de brotos com colônias.

O percevejo predador *Anthocoris nemoralis* desempenha um papel extremamente importante na redução da densidade dos psílídeos da pereira. A dosagem recomendada para colonização é de 150-200 percevejos por decare, de duas a quatro vezes com intervalos de uma semana.



Mariposa-da-fruta da pereira

Tem sido observada de forma limitada, mas provavelmente está distribuída por todo o país. Danifica apenas a pereira – cultivada e silvestre. Pode ser facilmente confundida com a traça-das-maçãs.

A mariposa-da-fruta da pereira desenvolve uma geração por ano e passa o inverno como larva madura no solo, na projeção da copa das pereiras.

Os ovos são colocados apenas em frutos de pereira. A fecundidade média é de 60-80 ovos. Geralmente há 1-2 ovos num fruto, mas em alta densidade populacional podem ser colocados significativamente mais. O desenvolvimento embrionário dura 10-12 dias.

Ao contrário da traça-das-maçãs, as larvas recém-eclodidas roem o córion do ovo – no ponto onde está fixado – e entram no fruto sem rastejar para procurar locais de entrada adequados. O córion permanece por muito tempo no lugar sem cair.

No ponto de entrada não há excrementos nem podridão do fruto, e a ferida geralmente cicatriza rapidamente. Muito frequentemente esta é a área do cálice. A larva faz um túnel até a cavidade da semente, que é reta, limpa, com paredes lisas. Nos dois últimos ínstaes, destrói completamente a cavidade da semente sem passar para a polpa. Uma larva alimenta-se apenas num fruto, sem mudar para outro, e devido ao canibalismo, de várias larvas que entraram, geralmente resta apenas uma.

Na área dos túneis, as células do fruto têm crescimento retardado e o tecido endurece. Em cultivares de maturação tardia e especialmente de inverno, ocorrem depressões de profundidade variável. Frutos danificados muitas vezes caem prematuramente juntamente com as larvas. Após deixarem os frutos, em torno do amplo orifício de saída geralmente são observadas áreas apodrecidas. Após completarem seu desenvolvimento, as larvas deixam os frutos e movem-se para a camada superficial do solo – até 5 cm, onde tecem um casulo e permanecem para hibernar. São particularmente atraídas por áreas com ervas daninhas nas entrelinhas.

Controle

A densidade populacional da mariposa-da-fruta da pereira pode ser reduzida a um nível inofensivo apenas através de medidas agrotécnicas – capina dos espaços entre linhas, coleta e destruição de frutos caídos e pereiras silvestres.

Podem ser usados produtos registrados para controle de outras mariposas da fruta – Affirm Opti (200 g/da), Coragen 20 SC (16-30 ml/da), Deca EC (30 ml/da) e outros, mas são de baixa eficácia, uma vez que as larvas desta espécie não rastejam na superfície do fruto.

Mais eficaz é a aplicação de inseticidas hormonais contra os ovos – produtos à base de piriproxifeno (Harpun – 100 ml/da e outros) e Carpovirusine (100 ml/da), Madex Top (10 ml/da), Dipel DF (50-150 g/da), Sineis 480 SC (20-37,5 ml/da).